

# IDENTIFICAÇÃO, DESCRIÇÃO E DATAÇÃO DO CÓDICE GREGO NEOTESTAMENTÁRIO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

**Paulo José Benício\***

**Resumo:** Este trabalho trata do mais antigo manuscrito pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: um códice em pergaminho, escrito com caracteres minúsculos, contendo os quatro Evangelhos e datado do século XII. Ele foi doado àquela instituição em 1912, por João Pandiá Calógeras, conhecido intelectual e político brasileiro, de ascendência grega. Em 1953, alicerçado em informações concedidas por Bruce Metzger, Kurt Aland repertoriou-o, atribuindo-lhe o número 2437.

**Palavras-chave:** Evangelho; códice; manuscrito; pergaminho.

■ **O** Evangelho (segundo Mateus, Marcos, Lucas e João, nessa seqüência) em posse da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por se tratar do mais antigo manuscrito e do único códice em língua grega de cuja existência se tem conhecimento na América Latina, é um documento ímpar. Isso pelo seu valor histórico: ele é mais um testemunho dos Evangelhos; ademais, sob o ângulo da *crítica genética* (o texto que cada documento traz constitui uma variante única), o minúsculo 2437 tem-se constituído em uma leitura particular desses escritos, no Brasil, desde o momento da sua doação. À Biblioteca Nacional foi presenteado, em 1912, pelo erudito e político brasileiro, de origem grega, João Pandiá Calógeras (filho de Michel Calógeras e Júlia Rali Calógeras).

O preeminente especialista em crítica textual do Novo Testamento grego, Bruce M. Metzger, foi quem, no ano de 1952, pela primeira vez, o descreveu (Metzger, 1952, p.5-9). Em 1953, fundamentado nas informações enviadas, em carta daquele ano, por Metzger, Kurt Aland repertoriou-o, atribuindo-lhe o número 2437 (Aland, 1953). Em 1954, o mesmo Aland, ao publicar a quinta listagem de manuscritos gregos neotestamentários, registrou o da

\* Doutor em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, mestre em Teologia pela STH, Basileia, Suíça, e estagiário no Programa de Pós-doutorado em Letras Clássicas e

Vernáculos da Universidade de São Paulo. Docente da Escola Superior de Teologia e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: pbenicio@mackenzie.com.br

Biblioteca Nacional (Aland, 1954, p.195). Em 1958, com base nas publicações de Aland, Marcel Richard incluiu esse documento no seu repertório das bibliotecas e dos catálogos de manuscritos gregos (Richard, 1958, p.196). Em 1989, na segunda edição do seu livro sobre a crítica textual do Novo Testamento grego, Kurt Aland & Barbara Aland (1989, p.139-41) arrolaram este códice. B. P. Bittencourt, em 1993, na terceira edição da sua obra a respeito do cânon, da língua e do texto neotestamentários, pincelou uma nota concernente ao Evangelho grego.<sup>1</sup> Em 1996, Paulo Herkenhoff também fez menção dele, em seu livro respeitante à coleção da Biblioteca Nacional, reproduzindo, inclusive, a título de ilustração, um de seus fólios (páginas).<sup>2</sup> Aquele foi o ano em que o Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional recuperou o volume, dando-lhe tratamento adequado. Em 1997 e 1999, trabalhos referentes ao documento 2437 foram publicados por Jacyntho Lins Brandão, professor titular de Língua e Literatura Grega da Universidade Federal de Minas Gerais.

O manuscrito 2437 foi copiado em fólios pergamináceos (exceto os quatro últimos, cujo material é o papel), de média qualidade, medindo 21,4 x 16 cm (com variações de até 0,5 cm, para mais e para menos). Recentemente numerado a lápis, estendendo-se de 1 a 233, na margem inferior do códice, compõe-se de 31 fascículos.<sup>3</sup> Observa Ana Virgínia Pinheiro (2002, p.18) que “o reto do primeiro fólio e o verso do último, em cada fascículo, são impostos pelo lado da carne, o que identifica 2437 como sendo de origem grega ortodoxa”.

Salvo nos fólios de papel, a escrita, em forma de letra minúscula, ocupa uma *mancha* (a parte escrita do suporte, no espaço coberto pela tinta) de 14,4 x 9,5 cm, para mais e para menos, excluindo o tamanho das letras maiúsculas delineadas na margem vertical esquerda, regulada em cerca de 0,5 cm. A grafia é bastante regular e legível.

Em vermelho, foram escritos enfeites, títulos, letras iniciais e auxílios ao leitor, caso dos famosos *cânones eusebianos* (tabelas organizadas com a finalidade de localizar passagens paralelas nos Evangelhos, as quais foram preparadas por Eusébio, c. 265-339, bispo de Cesaréia). Também, nesse tom, foram escritos os *cabeçalhos*, κεφάλαια (sistema de divisão de capítulos). O título do Evangelho de acordo com Marcos encontra-se no fólio 53 (reto), onde se lê: ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ ΚΑΤΑ ΜΑΡΚΟΝ ΤΟ ΔΕΥΤΕΡΟ (N), *EVANGELHO DE ACORDO COM MARCOS, O SEGUNDO*.

O texto, em cor parda, acha-se disposto numa única coluna composta de 24 linhas, excetuando-se os fólios iniciais dos Evangelhos de Marcos, Lucas e João, que apresentam 19 linhas de texto,<sup>4</sup> além de uma faixa retangular, no alto, com decoração geométrica, e do título, escrito, logo abaixo, em maiúsculas. O número de linhas ocupado nos últimos fólios de

1 Inadvertidamente, o minúsculo dos Quatro Evangelhos é apontado como um manuscrito uncial do Evangelho segundo Marcos (Bittencourt, 1993, p.92).

2 Este autor, todavia, cometeu erros na análise do documento – em primeiro lugar, não se trata de um evangeliário (livro que encerra fragmentos dos Evangelhos para as celebrações litúrgicas diárias e de determinadas épocas do ano nas igrejas cristãs, desde o surgimento da Comunidade Primitiva até hoje), mas sim de um volume contendo os quatro Evangelhos

(Mateus, Marcos, Lucas e João). Em segundo lugar, o manuscrito não foi redigido em letras semi-unciais, mas em minúsculas gregas (Herkenhoff, 1996, p.24).

3 Metzger alude a 234 fólios. Resta saber se, entre 1952 e 1996, um fólio foi perdido ou danificado (Metzger, 1952, p.7).

4 Mateus foi omitido por lhe faltarem os dezesseis fólios iniciais, os quais conteriam o começo do Evangelho até o capítulo 9, versículo 17.

cada um dos Evangelhos é variado – em Marcos, por exemplo, somam-se 10. Ainda no que concerne a linhas, Ana Virgínia Pinheiro (2002, p.18) observou que “foram pautadas por punção e cinzelamento, com ponta seca, o que se pode verificar pelas perfurações, nas zonas extremas das margens de cada fólio e pelo risco lavrado da pauta”. Essa afirmação é valiosa para a datação do códice, uma vez que a técnica descrita por ela foi utilizada até o século XII.

Tudo parece indicar que a escrita do texto principal é decorrente do trabalho de uma única mão (ainda que anotações marginais, indicando trechos destinados a leituras litúrgicas ou registrando variantes, tenham sido elaboradas por terceiros). O copista empregou sistematicamente os espíritos e os acentos; em certos momentos, fez uso do trema sobre iotas e ípsilons iniciais. Ele não somente utilizou o ponto acima e abaixo da linha, como também a vírgula. Em nenhuma oportunidade, grafou o iota subscrito, o que constitui um outro importante indício para datação (século XII), já que o testemunho mais remoto desse uso, em se tratando dos escritos neotestamentários, remontaria, de acordo com Caspar R. Gregory (1894, p.109), a 1160.

Observa-se também o registro dos cabeçalhos do Evangelho segundo Marcos nos fólhos 52 (reto) / 52 (verso); nos fólhos 96 (reto) / 96 (verso) e 97 (reto) / 97 (verso), encontram-se os de Lucas.

A presença do cognominado final longo de Marcos (16.9-20) como parte integrante do texto é um ponto de destaque no códice da Biblioteca Nacional. Nesta *perícopé* (*pequeno trecho bíblico, delimitado por sua forma e conteúdo, que representa uma unidade de sentido autônoma em relação à anterior e à posterior*), além das notas marginais (cf. fólio 95, reto, linhas 17-24), chama a atenção a presença de um espaço em branco, com comprimento de 3,5 cm, entre a conjunção *γάρ* / *porque* (final de 16.8) e o verbo *ἀναστὰς* / *havendo ressuscitado* (início de 16.9), na linha 20 (cf. fólio 96, reto). Já que um espaço com esse tamanho (entre trechos) não aparece em nenhum outro lugar do manuscrito 2437, é provável ser essa uma indicação da inserção posterior do capítulo 16, versículos de 9 a 20, à conclusão abrupta (16.8) do Evangelho.

No que se refere à distribuição de Marcos 16.9-20 nos fólhos, verifica-se a seguinte curiosidade: no 96 (reto), as linhas 7-10 estão centralizadas e assumem uma extensão menor que todas as outras do texto. Além disso, nas linhas 9-10, demonstrando a discreta ornamentação do códice, foram desenhadas três cruces gregas, sugerindo o contorno de um prato com uma cavidade no meio, onde seriam consagradas as hóstias nas celebrações litúrgicas, tanto dos ritos orientais quanto da Igreja Latina – o que poderia consistir uma alusão à obra expiatória de Cristo, ênfase do Segundo Evangelho (Pinheiro, 2002, p.20-1).

Por fim, deve-se registrar uma troca de posição importante. No décimo primeiro fascículo, o terceiro fólio, juntamente com o sexto, seu correspondente, pertencem ao Evangelho de João, sendo sua numeração em algarismos gregos relativa a este Evangelho (fólhos ιγ' e κ', 13 e 20, respectivamente); o bifólio deslocado de Marcos encontra-se em João, no vigésimo quarto fascículo, ocupando a parte exterior; a numeração em

algarismos arábicos ignora o deslocamento, recebendo os dois fólhos os números 86 e 83, respectivamente. O problema é que a encadernação foi feita invertidamente: o fólio λδ' (34) aparece antes do λα' (31), correspondendo aos atuais, 185 e 192.

#### Referências bibliográficas

- ALAND, K. Zur Liste der Griechischen Neutestamentlichen Handschriften. *Theologische Literaturzeitung*, t. LXXVIII, col. 465-496, 1953.
- \_\_\_\_\_. Zur Liste der Neutestamentlicher Handschriften V. *Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde der Alteren Kirche*, t. XLV, p. 179-217, 1954.
- \_\_\_\_\_. ALAND, B. *Der Text des Neuen Testaments – Einführung in die Wissenschaftlichen Ausgaben sowie in Theorie und Praxis der Modernen Textkritik*. 2. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1989.
- BITTENCOURT, B. P. *O Novo Testamento: metodologia da pesquisa textual*. 3.ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1993.
- GREGORY, C. R. *Novum Testamentum graece ad antiquissimos testes denuo recensuit apparatus criticum apposuit Constantinus Tischendorf editio octava critica maior*. v.3. (Prolegomena). Lipsie: J. C. Hinrichs, 1894.
- HERRKENHOFF, *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.
- METZGER, B. M. Um manuscrito grego dos quatro evangelhos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. *Revista Teológica do Seminário Presbiteriano do Sul*, Campinas, n.2. (nova fase), p.112- 21, 1952.
- PINHEIRO, Ana Virgínia. O evangelho manuscrito em grego existente no acervo da Biblioteca Nacional brasileira: aspectos codicológicos. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v.118, p.7-33, 2002.
- RICHARD, M. *Répertoire des bibliothèques et des catalogues des manuscrits grecs*. 2.ed. Paris: CNRS, 1958.

BENÍCIO, P. J. Identification, description and date of the Greek New Testament codex that belongs to the National Library of Rio de Janeiro. *Todas as Letras (São Paulo)*, n.6, p.83-86, 2004.

**Abstract:** *This paper examines the most ancient manuscript that belongs to the Rio de Janeiro National Library – a twelfth-century parchment codex, written in minuscules, which contains the four gospels. It was donated to that institution in 1912, by João Pandiá Calógeras, a well-known Brazilian intellectual and politician with a Greek origin. In 1953, based on pieces of information given by Bruce Metzger, Kurt Aland cataloged it, ascribing the number 2437 to it.*

**Keywords:** *Codex; gospel; manuscript; parchment.*